

Chá Literário

Escola Professora Maria Elzanira Bezerra da Rocha

Professor: Vanuza Gomes de Sousa Silva

Etapa: 9º ano

Tema: Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental

Disciplina: Língua Portuguesa

1- Apresentação

O hábito de leitura estimula a reflexão, estende o vocabulário e aprimora o raciocínio. A importância da leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento do próprio ser. Além de ser fundamental para aprofundamento em assuntos diversos, ela aprimora, indireta e diretamente, a escrita e ainda na formulação, organização e fomentação de linhas de pensamento.

É muito importante desenvolver o hábito da leitura entre os estudantes, pois além de auxiliar no processo de aprendizado, fomentando a gramática, a concentração e o vocabulário, os livros também estimulam a criatividade e contribuem para uma melhor formação cultural dos alunos.

É através da leitura que se forma cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sócio cultural, neste contexto é preciso envolver e estimular nossos alunos, para que possam desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade.

O “Projeto Chá Literário com TCF - Trabalhos de Conclusão do Fundamental” surgiu como uma ação inovadora, voltada para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Maria Elzanira Bezerra da Rocha, sendo um projeto piloto na Rede Municipal de Ensino no município de Glória do Goitá, com o intuito de despertar o interesse dos alunos pela leitura, escrita e a investigação científica.

A proposta do TCF é a de unir todos os envolvidos para trabalharem de forma colaborativa, agregando valor e conhecimento às produções acadêmicas de forma científica, pois a pesquisa é um pilar para a aprendizagem. Os temas serão de livre escolha dos grupos – que podem ter até oito integrantes –, e eles terão um professor como orientador dos seus projetos, que será de Língua Portuguesa. O resultado poderá ser apresentado utilizando a multimodalidade e a multissemiose em formato de banner.

Durante décadas o modelo mais conhecido e praticado nas instituições de ensino é o tradicional onde o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Para Moran (2013), esse método é conhecido como passivo, pois nele o docente é o protagonista da educação. Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional

e focar na aprendizagem do aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele (MORAN, 2013).

Analisando os avanços na maneira de educar, reflete-se desde Paulo Freire sobre a relevância de colocar o aluno no centro do processo, tornando-o protagonista e mais ainda, coautor deste esquema, impregnando de significado os conteúdos estudados. O processo de aprendizagem é melhor, e somos capazes de apreendermos com muito mais qualidade, quando os conteúdos fazem sentido e encontram espaço em nossa gama de valores próprios. Segundo Moran (2015) aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar.

O mundo vem evoluindo numa velocidade espantosa e, junto com essa evolução, novas formas cada vez mais dinâmicas de comunicação e de compreensões de como se concebe o conhecimento vão criando corpo e tornando, a cada dia, mais acessíveis e populares. Este fato cria um parâmetro que torna as metodologias mais tradicionais, de construção e obtenção do conhecimento, obsoletas. A busca por novos caminhos, possibilidades, ferramentas e formatos se torna um processo, não apenas importante, mas, necessário para garantir a qualidade dos resultados nos processos educativos.

As escolas contemporâneas têm passado por grandes mudanças. Para acompanhar os alunos do século XXI, os professores têm buscado inovar através de metodologias ativas. Mesmo com esse avanço de que o aluno precisa ser protagonista no processo de aprendizagem muitos docentes ainda estão presos nos modelos ultrapassados de ensino que não desenvolvem o conhecimento crítico e científico dos alunos para as constantes transformações que irão enfrentar no dia-a-dia.

Segundo Moran (2013), metodologias ativas são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar métodos em que os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015.p.17

2- Justificativa

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa e uma crescente preferência pelo construtivismo. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões de avaliações externas (Saepe e Prova Brasil) onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros.

Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

As metodologias ativas precisam despertar nos alunos algumas habilidades específicas. De acordo com Berbel (2011), são diversas as possibilidades de Metodologias Ativas, com potencial de levar os alunos a aprendizagem, autonomia, resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração e atividades interpessoais fazendo que o mesmo mantenha um papel ativo na sua educação. Dentre as múltiplas metodologias ativas temos: Aprendizagens baseadas em problemas, Gamificação e Ensino Híbrido que estão sendo bastante utilizadas nas escolas.

O Ensino Híbrido ou Blended Learning é uma das tendências no mundo educacional que tem ganhado espaço nas escolas relacionando o ensino presencial como online. De acordo com Bacich et al. (2015) o ensino híbrido em sua metodologia leva desafios para estimular os alunos a resolverem problemas ou criar projetos complexos individualmente ou em grupo. De uma forma geral, o Ensino Híbrido permite que o aluno tenha independência para regular o tempo e momento em que se concentra na aprendizagem de um novo conteúdo.

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história”.
(Bill Gates)

3- Objetivos

3.1 Objetivo Geral

- Estimular nos alunos um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo

moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem leitores e escritores, possibilitando-os a investigações científicas bem como o protagonismo juvenil, a partir das metodologias ativas.

3.2 Objetivo Específico

- Proporcionar o protagonismo juvenil;
- Fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios;
- Oferecer aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas.
- Levar os estudantes a praticarem os multiletramentos;
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
- Possibilitar a investigação científica.
- Despertar nos alunos o interesse pela pesquisa, planejamento e investigação, a partir de algum tema que o grupo tenha vontade de saber mais, diagnosticar, intervir na realidade.
- Permitir que os alunos experimentem diversas formas de aprender o mesmo conteúdo, pois não há ordem entre as estações, possibilitando ao professor a atenção como mediador (tirando dúvidas).

4- Metodologia: Plano de ação

Estamos vivendo em uma época diferenciada do ponto de vista de como ensinamos e aprendemos. Podemos aprender em grupo, em livros, nas redes sociais, intercâmbios, na sala de aula etc. Para vários autores essas diversas formas de aprendizagem e essa liberdade de espaço e de tempo representa um novo panorama educacional onde várias circunstâncias de aprendizagem são realizadas com a ajuda das Metodologias Ativas.

De acordo com Berbel (2011) as metodologias ativas usadas na sala de aula podem proporcionar ao aluno o despertar da curiosidade, quanto mais eles se envolvem na aula e trazem novos elementos que não está nas perspectivas do professor, mas ele

desenvolve seu potencial. Podemos entender que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, onde o aluno é o foco principal da aprendizagem.

Corroborando com Berbel, Borges e Alencar (2014, p.2) definem que: Metodologias ativas são formas de desenvolver o processo de aprender e que a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

As metodologias ativas são caracterizadas por promover situações em que os discentes produzem e colocam seu conhecimento em ação. Além de conceituar e pensar sobre sua produção eles podem construir conhecimentos a partir das atividades desenvolvidas, desenvolver estratégias cognitivas, capacidade crítica sobre suas práticas e promover a interação com os professores e colegas explorando suas atitudes e seus valores pessoais e sociais (VALENTE, 2017).

As atividades de leitura e escrita e pesquisa foram distribuídas durante os Bimestres, sendo:

1º Bimestre: Aula expositiva e explicação sobre tipologia textual, a professora/escola disponibilizou livros paradidáticos aos alunos, por sua vez, fizeram a leitura e escreveram 10 fichamentos e também narraram o enredo para a turma, havendo dessa forma trocas de experiências entre eles e também contemplou os descritores de Língua Portuguesa.

A professora foi o único responsável por conduzir a aula e os alunos participam de forma passiva. O principal impasse nesse cenário foi fazer com que os alunos se mantenham motivados, interessados e engajados.

2º Bimestre: A partir das metodologias ativas, onde o aluno passa então a ser o protagonista e transformador do processo de ensino, enquanto o educador assume o papel de um orientador, abrindo espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Foi trabalhado os gêneros textuais a professora dividiu a sala em grupos e os alunos apresentaram os seminários sobre os gêneros textuais, favorecendo aos mesmos identificar o gênero do texto, assim como a finalidade, contemplando os descritores II Implicações do suporte do gênero e/do enunciado na compreensão do texto (D12 e D13).

3º Bimestre: Foi utilizada as metodologias ativas, onde as práticas pedagógicas foram estruturadas com a finalidade de fazer com que o estudante participe do seu processo de aprendizado. Além disso, essas metodologias visam estimular a resolução de

problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, de modo que os estudantes também consigam trabalhar a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, o trabalho em equipe e a independência.

A professora disponibilizou obras da literatura brasileira e os alunos do 9 ano apresentaram aos estudantes do Fundamental II da nossa escola de modo que houve troca de experiência, estímulo e reflexão dos mesmos quanto ao hábito da leitura, facilitando a extensão do vocabulário e a aprimoração do raciocínio. Os alunos do 9 ano também escreveram os fichamentos individuais das obras exploradas nos seminários.

4º Bimestre: Chá literário e apresentação do TCF (Trabalhos de Conclusão do Fundamental) pelo 9º ano, está prevista para acontecer no dia 04/12/2019.

Através de muita leitura, entrevista, estudo e orientações, os alunos se reunirã o em grupo para iniciarem um grande trabalho de pesquisa científica que terá duração de 1 semestre.

A partir do trabalho de monitoria, onde o grupo tem um líder (estudante que tem um conhecimento mais elevado), que será o responsável por compartilhar e tornara aprendizagem mais interativa, assim como acompanhar e estimular os colegas saindo do lugar comum de aluno no sentido vertical para uma experiência de aprendizagem diferenciada com o próprio colega, de forma que acontecerá a aprendizagem horizontal, onde os alunos se complementam e avançam juntos.

A temática desse ano é a vida e obra de Zezinha Lins, os trabalhos serão orientados pela professora de Português e apresentarã o o produto final para a escola no termino do ano letivo. O trabalho será colaborativo na perspectiva de uma construção compartilhada, permitindo argumentação critica entre os estudantes e gerando o processo de ação, reflexão, tertúlia dialógica e resolução coletiva.

5- Metodologias ativas aplicadas no projeto

5.1 Rotação por Estação

É um dos diversos formatos de aprendizagem do **Ensino Híbrido**, que é uma abordagem que combina: **Espaços, Ferramentas e Estilos de Aprendizagem**, visando potencializar o desenvolvimento. Cada grupo começará em uma estação diferente e deve circular a partir dela, onde os grupos revolverã o os desafios isoladamente. A ideia é que os conteúdos on-line e off-line se conectem e complementem, proporcionado diferentes formas de ensino e aprendizagem em determinado conceito.

Essa metodologia contou com quatro momentos especiais: 1. interação entre aluno e professor; 2. Trabalho colaborativo aluno-aluno; 3. Aluno -tecnologia; 4. Sistematização. A turma foi dividida em 6 grupos e tivemos três grupos de cada estação, dessa forma três grupos estiveram em uma rotação e os outros três em outra, isso

aconteceu de forma simultânea. O tema escolhido foi a vida e obras da escritora Zezinha Lins, duração da aula 50 minutos, 10 minutos por estação.

1ª Estação:

O grupo de cinco alunos receberam poemas das três obras de Zezinha Lins, após discutirem de qual obra os poemas foram retirados, deveriam colocar dentro do envelope que estivesse como foto da capa do livro. Ao final de 10 minutos, os alunos levaram os envelopes e entregaram a professora para o momento da sistematização.

2ª Estação:

Os alunos do grupo fizeram uma breve leitura sobre um determinado assunto abordado no livro Partes do meu todo pag. 62, de Zezinha Lins “Que tiro foi esse?” e em seguida discutiram um real proposta feita pela professora “Educação Escolar e familiar. Em 10 minutos os alunos realizaram a leitura, discutiram e fizeram uma síntese sobre a discussão, com uma proposta para a solução do problema.

3ª Estação:

Os grupos assistiram um documentário sobre a vida e obras de Zezinha Lins, e depois responderam em trio com celular e notebook a um questionário elaborado pela professora.

4ª Estação:

Nos 15 minutos finais, alunos e professora se reuniram para a entrega das atividades e discutiram cada estação, nesse momento, a professora mediu a discussão administrou o tempo, a fim que os assuntos das três estações fossem abordados.

5.2 Sala de aula Invertida

A sala de aula invertida, também conhecida como flipped classroom, é considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem. Como o próprio nome sugere, é o método de ensino através do qual a lógica da organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo. A ideia é que o aluno absorva o conteúdo através do meio virtual e ao chegar na sala presencial ele já esteja ciente do assunto a ser desenvolvido. Dessa forma, a sala de aula presencial se torna o local de interação professor-aluno, para sanar dúvidas e construir atividades em grupo.

Nessa metodologia, a professora propôs o conteúdo (vida e obra de Zezinha Lins) e os alunos entraram em contato direto com ele, em casa, por meio de materiais digitais e entrevistas, antes mesmo da aula sobre o tema.

Após o estudo individual (sem o professor), os alunos foram para a sala de aula tirar dúvidas, debates e trouxeram assuntos complementares e desenvolveram as

atividades em grupo. Justamente ao contrário do sistema tradicional, em que o aluno aprende em sala através de uma aula expositiva primeiro e faz a tarefa de casa sozinho, depois.

5.3 Pitch

É justamente uma estratégia para apresentar rapidamente e de forma atrativa ideias para o público. As vantagens de incluir o pitch na educação são diversas, como: criatividade, argumentação, raciocínio lógico, síntese, empatia e, é uma forma de colocar o empreendedorismo em pauta e desenvolver habilidades que farão a diferença no futuro.

Os alunos usaram o formato para a apresentação do projeto em 3 minutos.

5.4 Minuto Paper

Foi utilizada pela professora fazendo uso do papel, como o nome diz. O objetivo foi verificar rapidamente a compreensão dos alunos acerca de algum tópico específico. A professora fez uma pergunta e os alunos tiveram um minuto para escreverem suas respostas. Desta forma, em um minuto foi possível ter o feedback dos alunos.

5.5 Gamificação

A gamificação permite que o aprendizado seja prazeroso, significativo e envolvente. Isso porque se utiliza de elementos dos jogos (os famosos “games”), como forma de engajar as pessoas a atingir um objetivo.

5.6 Considerações finais

O uso das metodologias ativas pode ocorrer em vários cenários da educação e com diversas formas de aplicação e com benefícios relativamente altos na aprendizagem do aluno. Essas novas metodologia de ensino caminha como um modelo híbrido, permitindo que os alunos tenham controle, sobre o espaço, tempo e conteúdo que estão a aprender.

Nesse contexto Moran (2015) enfatiza que as metodologias ativas precisam acompanhar os objetivos pretendido. Se o objetivo é fazer com que os alunos aprendam, as metodologias precisam focar na transformação da forma de conceber a aprendizagem permitindo que os discente possam pensar de várias maneiras e possibilidades, em que possam tomar decisões, levantar hipóteses, questionar os problemas e avaliarem os resultados com apoio de materiais relevantes.

Essa **atividade foi desafiadora**, pois demandou um bom planejamento prévio envolvendo análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e a escolha das atividades e

recursos, mas ao mesmo tempo é encantadora, pois ao decorrer das atividades podemos perceber claramente o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O **envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem**, na primeira vez mostraram inquietação e curiosidade pelo próximo passo, alguns sem concentração nas atividades de algumas estações, mas ao decorrer das atividades a **professora retroalimentou sua prática** avaliando e fazendo os ajustes necessários para que houvesse mais engajamentos e conseqüentemente mais aprendizagem. É uma **metodologia extremamente versátil e adaptativa**, de modo que seu potencial pedagógico é muito grande e nos possibilita adequar a realidade, contexto e objetivos.

6- Recursos

Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica.

Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, notebook, data show, decoração do espaço, lanche etc...

Resultados

Culminância com Chá Literário

Apresentações: Recital, Dramatizações, Músicas, Declamação de poemas